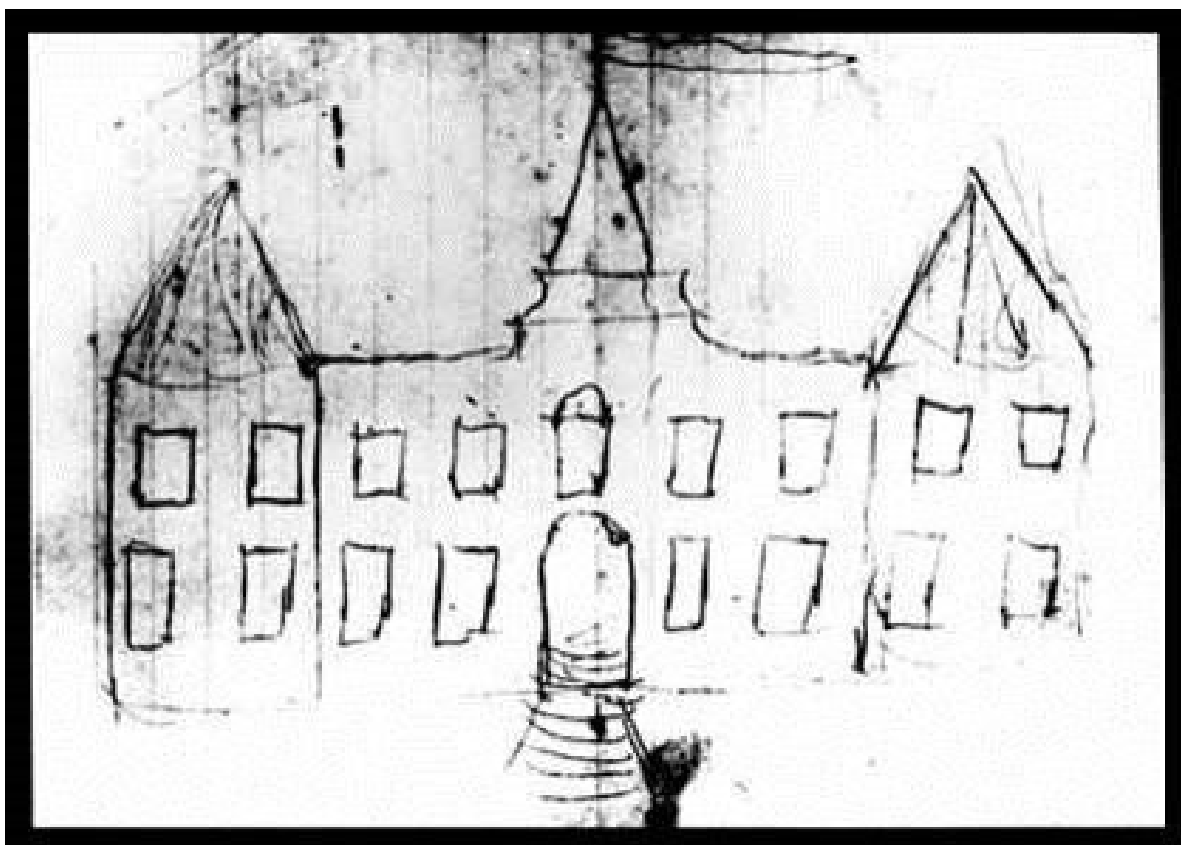


**Leo Salo**

# **O CASTELO DA FIOCRUZ**



Croqui de Oswaldo Cruz

O médico entregou o desenho a Luiz Moraes Júnior, indicando que queria um Castelo destinado a sediar o Instituto Soroterápico Federal.

Quem chega na Fiocruz  
Se espanta com a beleza  
Comenta e tira fotos  
Se sente na realeza  
Vendo obra imponente  
Neomourisca, que lindeza

Muita gente então pergunta  
Se existe assombração  
Quem morou nesse castelo  
Se era casa, mansão  
Como era naquele tempo  
Que ocorreu a construção

Sobre o nobre castelo  
Vou falar com alegria  
Patrimônio da ciência  
Joia da engenharia  
Eu te digo na certeza  
Prédio de categoria

Viajantes curiosos  
Procuram com atenção  
Outros prédios parecidos  
Com este da Fundação  
No estilo neomourisco  
De marcar a construção

Sinagoga de Berlim  
Apresenta semelhança  
Com um observatório  
Que existe lá na França  
E o Alhambra de Granada  
Prédios cheios de bonança

Pois o Castelo Mourisco  
É bastante majestoso  
Sonho de Oswaldo Cruz  
Cientista tão famoso  
Planejou com maestria  
Este Pavilhão honroso

Pra virar realidade  
Chamou nome conhecido  
O Luiz de Moraes Júnior  
Arquiteto bem querido:  
"Vamos fazer grande obra  
Um trabalho aprazido"

Queriam fazer direito  
Então muito estudaram  
Fizeram sua pesquisa  
Bons lugares visitaram  
Pra tirarem do papel  
Tudo que as mãos desenharam

Pra deixar tudo bonito  
Se importou material  
Da Alemanha e da Itália  
Da França, de Portugal  
Azulejo, ferro e bronze  
De beleza sem igual

Era um sonho muito alto  
No meio de tanta peste  
Tinha malária, varíola  
O governo então investe  
É Pra promover saúde  
Da cidade até o agreste

Fundou-se a novidade  
Instituto Federal  
E era Soroterápico  
Iam vacinar geral  
Tem que ter homem de frente  
Chamaram o maioral

Oswaldo Gonçalves Cruz  
Assumiu o Instituto  
Planejou muita pesquisa  
Se mostrou um cara astuto  
Fez vacinação em massa  
Pro urbano e pro matuto

Proposta ambiciosa  
Saúde pra toda gente  
Precisava de uma sede  
Majestosa e imponente  
Fez-se então esse castelo  
Com a força de muita gente

Treze anos de espera  
Pra ter tudo acabado  
Começou em zero cinco  
Por favor não conte errado  
E terminou em dezoito  
Foi no século passado

Bem no térreo do castelo  
Ficava carpintaria  
Gerador, tipografia  
E também serralheria  
A vacina e o soro  
De lá se distribuía

No primeiro pavimento  
Não havia letargia  
Curso muito importante  
De microbiologia  
Funcionava no talento  
E na metodologia

O termômetro e o relógio  
Telefone, elevador  
Também no primeiro piso  
Lá estavam, sim senhor  
Oficina, vidraria  
E sala do zelador

Era no segundo andar  
Que de fato trabalhava  
O Doutor Oswaldo Cruz  
Sua sala ali ficava  
E um grande laboratório  
Onde ele pesquisava

Biblioteca de Oswaldo  
Ficou no terceiro andar  
Lá está até agora  
Um tesouro pra guardar  
Há muito conhecimento  
Pra quem gosta de estudar

Foi pensado com cuidado  
Todo o quarto pavimento  
Revelar e proteger  
Muita ação em um momento  
Revelado no papel  
Foto, história e movimento

Os lugares pra descanso  
Eram lá no quinto piso  
Onde tem lindo terraço  
Bem bonito, eu te aviso  
Construído com esmero  
Um trabalho bem preciso



O granito de Manguinhos  
Foi amplamente usado  
Nas paredes do porão  
Trabalho bem acabado  
Veio da própria pedreira  
Que ficava ali do lado

E assim que foi planejado  
Esse prédio tão bonito  
Que encanta toda gente  
Eu te digo, está escrito  
Importante construção  
Coisa que falo e repito

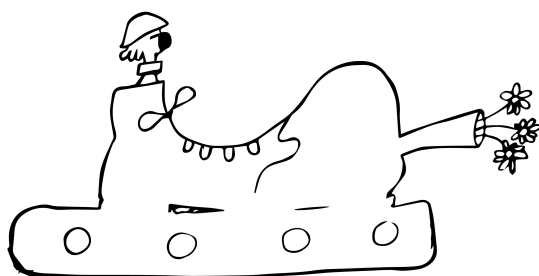
Até hoje o castelo  
É sede da Fundação  
Que cresceu, ficou gigante  
É orgulho da nação  
Venha logo conhecer  
Com alegria e emoção

Autor: Leo Salo

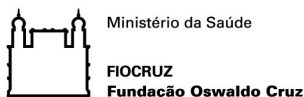
Revisão: Érica Loureiro

Supervisão: Renato da Gama-Rosa Costa

Ilustração: Oswaldo Gonçalves Cruz -  
Reprodução de croqui original (Acervo Casa de  
Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz)



# EXPERIMENTALISMO BRABO



2ª edição

2021